

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE TUTORES NA AQUISIÇÃO DE RAÇAS BRAQUICEFÁLICAS**

Duarte, P.C.S¹; Mendes Jr, A.F.²; Soares, A.M.B.³; Santos, G.S.L.B.1., Hotz, M. R.¹, Barros, L. F. **4**, Gomes, J.S. ⁵

¹Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.

² Doutorando em Medicina Veterinária, Clínica e Reprodução na Universidade Federal Fluminense - UFF

³ Professor Titular, Departamento de Patologia e Clínica Veterinária na Universidade Federal Fluminense – UFF

**4** Residente em Patologia Animal na Universidade Federal de Uberlândia – UFU

⁵ Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais na Universidade Federal de Viçosa – UFV

Email: pameladuarte@id.uff.br

Nota-se maior interesse de tutores na aquisição consciente e cuidado demandado por cães braquicefálicos, visando melhorar a qualidade de vida destes.O presente trabalho teve como propósito avaliar o conhecimento de tutores sobre a síndrome e seu impacto na aquisição, interesse reprodutivo e perpetuação dessas raças. Foram entrevistados 61 responsáveis por cães braquicéfalos de ambos os sexos, atendidos no Projeto Narizinho da UFF. Um questionário prospectivo contendo questões objetivas foi presencialmente aplicado no momento da consulta. Dentre os entrevistados, 27,9%(17) afirmou ter escolhido a raça devido à aparência, 23%(14) em função do comportamento linfático e outros 23%(14) recebeu como um presente,18%(11) optou pela aparência e comportamento, 4,9%(3) por influência de conhecidos e 3,2%(2) restante não soube responder. Trinta e seis tutores(59%) afirmaram ter pesquisado sobre as raças e vinte e cinco(41%) afirmaram não ter pesquisado. Dentre os que pesquisaram, 22(61,1%) buscaram pela internet, 5(13,9%) conversaram com criadores, 2(5,5%) com veterinários e os 7(19,5%) restantes pesquisaram em múltiplos meios. A respeito das informações cedidas pelos criadores, 68,3%(41) afirmou que não foi orientado sobre os problemas relacionados às raças, 20%(12) foi informado, porém com dados incompletos e 11,7%(8) foi esclarecido. A maioria dos tutores, 60,7%(37) afirmou que foram instruídos por veterinários sobre as possíveis alterações comumente encontradas em cães braquicefálicos e sobre as medidas de manejo a fim de minimizar os sinais clínicos dos animais, 19,7%(12) foi informado mas não recebeu maiores orientações, já 19,7%(12) não foi comunicado. Quanto à reprodução dos cães,64%(39) afirmou que a criação das raças deve continuar, porém selecionando os reprodutores, outros 36%(22) dividiram-se igualmente, afirmando que a reprodução deve continuar devido à aparência e temperamento, o restante afirmou que não deve continuar.Cinquenta e quatro(88,5%) responsáveis demonstraram interesse pela castração ou já haviam realizado o procedimento em seus animais e apenas 11,5%(7) afirmaram que não possuíam interesse.Conclui-se que apesar da popularidade dessas raças, grande parte dos tutores não possuía informações sobre a síndrome, porém, após a convivência com estes cães reconheceram o impacto desta no bem estar e demonstraram interesse em contribuir para que essas alterações não sejam disseminadas, auxiliando, na melhora da qualidade de vida nas gerações futuras.